

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

TASSIA PAULA HOLANDA DA SILVA

PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL
Encontro de arte e cultura psicodélica

ORIENTADOR: LUIZ CARLOS MENDONÇA

NITERÓI

2020

TASSIA PAULA HOLANDA DA SILVA

PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL

Encontro de arte e cultura psicodélica

Projeto final apresentado à Universidade Federal Fluminense,
como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em
Produção Cultural, sob orientação do professor Luiz Mendonça.

NITERÓI

2020

TASSIA PAULA HOLANDA DA SILVA

PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL

Encontro de arte e cultura psicodélica

Projeto final apresentado à Universidade Federal Fluminense,
como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em
Produção Cultural, sob orientação do professor Luiz Mendonça.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Carlos Mendonça - Orientador Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Luiz Guilherme Vergara Universidade Federal Fluminense

Me. Natã Neves Universidade Federal Fluminense

NITERÓI

2020

Agradecimentos

Agradeço a minha família por sempre me apoiar, principalmente a minha mãe por todo amor e dedicação.

Agradeço ao meu noivo que muito me orientou sobre o tema desse trabalho, compartilhando suas experiências de produção e pessoais.

Agradeço a música psicodélica que sempre me levou ao encontro de mim mesma, em especial a banda MGMT, que me é como uma filosofia de vida.

Agradeço ao Universo fora e existente em mim pela jornada, pelas oportunidades e experiências vividas.

“Todo Homem e Toda Mulher é uma Estrela”

(AL I:3)

Resumo

Essa pesquisa visa a contextualização de um projeto para um festival psicodélico colaborativo, intitulado “Portas da Percepção festival”, com três dias de duração para 150 pessoas, a ser realizado em local secreto na região metropolitana do Rio de Janeiro, em janeiro de 2023, ainda sem data definida. O festival, sem fins lucrativos, sem divulgação aberta e com ingressos limitados, busca oferecer aos seus colaboradores uma experiência ritualística, extática, coletiva e subjetiva de completa imersão na contracultura psicodélica, por meio da música, da dança, da arte e dos valores da cultura trance.

PALAVRAS-CHAVE: festival psicodélico, cultura trance, transe, ritual

Abstract

This research aims to contextualize the creation process of a project for a collaborative psychedelic festival, entitled “Portas da Percepção festival”, a three-day-long festival to 150 people, to be held in a secret location in the metropolitan region of Rio de Janeiro, in January 2023, still no date set. The non-profit festival, with no open disclosure and limited tickets, seeks to offer its collaborators a ritualistic, ecstatic, collective and subjective experience of complete immersion in the psychedelic counterculture, through music, dance, art and the values of trance culture.

KEYWORDS: psychedelic festival, trance culture, trance, ritual

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
MÚSICA ELETRÔNICA, GOA GIL E FESTIVAL PSICODÉLICO.....	12
PSYTRANCE COMO CULTURA E IDENTIDADE.....	15
A RITUALIDADE DO FESTIVAL PSICODÉLICO.....	18
MODELOS DE FESTAS PSICODÉLICAS.....	21
ESTRUTURA E ELEMENTOS DOS FESTIVAIS PSICODÉLICOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	26
PROJETO PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL.....	35

"Se as portas da percepção estivessem limpas, tudo apareceria para o homem tal como é: infinito."

William Blake

Playlist Portas da Percepção

<https://open.spotify.com/playlist/30SujVpwx2VvuqUHdYqWZ1>

Introdução

A ideia desse projeto surgiu a partir das minhas experiências com o meio místico e espiritual ao longo dos anos e por acreditar na música psicodélica como algo capaz de despertar o transe tanto individual quanto coletivo, que fala por si só, é universal e possibilita inúmeras interpretações e sensações.

Durante a graduação em Produção Cultural, pude compreender de fato um festival de transe psicodélico ou “psytrance” como uma manifestação cultural, híbrida, identitária e que está sempre em constante transformação, e como tais festivais buscam suas influências nas culturas tradicionais. Compreendi também a importância de levar a produção cultural para âmbitos coletivos e por isso a ideia de pensar um festival colaborativo. Esse formato de evento age como um vetor de conscientização política, social, cultural e artística, visando inserir e incentivar cada vez mais a participação ativa da comunidade na produção do festival, algo que além de fortalecer a cultura local, oferece espaço e apoio aos artistas independentes da região.

A metodologia utilizada nesta pesquisa será bibliográfica de casos sobre festivais colaborativos psicodélicos no Rio de Janeiro a partir de análise documental e narrativas publicadas em sites e blogs. Serão também apresentados a estrutura e a dinâmica de um festival psicodélico, e sua relação com os povos tradicionais e os rituais tribais.

O termo “psicodélico” é frequentemente utilizado para descrever tudo aquilo que distorce da realidade, que é colorido e vibrante e que soa com uma “viagem” da imaginação. Foi cunhado e introduzido em 1956 pelo psiquiatra e canadense Humphry Osmond e significa aquilo que revela ou manifesta a mente. Osmond utilizou duas palavras do grego antigo, *psique* (mente) e *delos* (*manifesto*) para semantizar mais simbolicamente as drogas dilatadoras de mente em sua pesquisa sobre psicoativos.

De acordo com Beserra (2004) Aldous Huxley, escritor e filósofo inglês, que também possuía um grande interesse por enteógenos, em uma carta a seu amigo Osmond, apresentou seu próprio termo, “fanerotime” (aquilo que manifesta a mente), que ele sugeriu ao psiquiatra na rima: “Para que este mundo trivial seja sublime/ Tome meia grama de fanerotime (‘To make this trivial world sublime/ Take a half a gramme of phanerothyme’)”. Osmond respondeu com sua própria rima: “Para penetrar no inferno ou ter um voo angélico, tome uma

pitada de psiquedélico (“To fathom Hell or soar angelic,/ Just take a pincho of psychedelic”)¹. A palavra “psicodélico” então passou a ser difundida e não apenas atribuída às substâncias psicoativas mas também a manifestações artísticas que tinham como objetivo a expansão da consciência.

O festival “Portas da Percepção” tem seu nome inspirado pelo conceito do livro homônimo de Huxley, publicado em 1958. No livro, o autor narra sua experiência espiritual sob o efeito da mescalina, um cacto encontrado no México e na América Central, conhecido também pelo nome indígena de peyote, sagrado para os povos dessa região. Huxley percebeu como essa substância funciona no cérebro humano como uma porta para o subconsciente, despertando assim sua percepção para a realidade tal qual ela é: transcendental e infinita, e acredito que a música e a arte psicodélica funcionem pelo mesmo viés.

Sendo assim, o ‘Portas da Percepção festival’ é um convite para se permitir abrir as portas da mente e experienciar a realidade pelo filtro da psicodelia: *a arte psicodélica será a principal forma de transformação da percepção.*²

¹ (Beserra apud Ott, 2004, p.96)

² NASCIMENTO, Ana Flávia Nogueira. Festivais psicodélicos na era planetária. 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

Música eletrônica, Goa Gil e origens dos festivais psicodélicos

Desde os primórdios da humanidade, a música e a dança sempre foram instrumentos de socialização, ligados a comunicação e a práticas religiosas. Os povos tribais utilizavam instrumentos como tambor, com suas batidas rítmicas e repetitivas, para conduzir os rituais extáticos e assim induzir ao transe coletivo.

Nos tempos atuais, esse som contínuo e ritmado encontrou uma nova forma de se manifestar: na música eletrônica (electronic dance music³). Podendo ser definida como àquela criada, produzida e manipulada através de equipamentos eletrônicos e digitais, a música eletrônica, em especial e particular o *psytrance*, busca resgatar elementos da cultura tradicional e nos apresenta uma nova forma de experimentar e redescobrir essa música que é intrínseca ao ser humano, uma vez que sua base sonora utiliza “vibrações repetitivas constantes e que se manifestam como MANTRAS milimetricamente definidos e manifestados pelo alto poder de precisão possível dentro da tecnologia eletrônica⁴”, estimulando o corpo, a mente e o espírito, levando os ouvintes a conexão, consigo próprios e com essa realidade paralela que se manifesta e se materializa nos chamados “festivais-rituais” de transe psicodélico. Sobre a música eletrônica, Jimi Fritz diz que:

A natureza repetitiva da música eletrônica é apenas aparentemente simples. Como o tambor do xamã, ela representa simbolicamente o batimento do coração, primeiro som que escutamos de dentro do útero. A batida contínua nos força a nos sintonizar com nosso próprio ritmo e humor, agindo como uma ponte que nos conecta a nós mesmos e a cada um de nós. Em alto volume, a música exige nossa total atenção, tornando-se um ambiente sonoro que sobrepuja todos os outros estímulos. Ela providencia o contexto para uma jornada pessoal. (FRITZ, p.106, 1999)

Essa “jornada pessoal” mencionada por Fritz é inserida e aplicada simbolicamente no contexto dos festivais alternativos que acontecem em vários pontos do planeta, em meio a

³ Segundo Pedro Peixoto, esse gênero musical nasceu das influências dos rituais primitivos, da música erudita e concreta e das experimentações de DJs franceses e alemães nas décadas de 70 e 80. (2005) e conta com diversas vertentes, entre elas o *psytrance*.

⁴ Disponível em: <https://www.vivenciaemcura.com.br/conteudo/poder-do-festival-trance/> Acesso em: 11 de Setembro de 2020

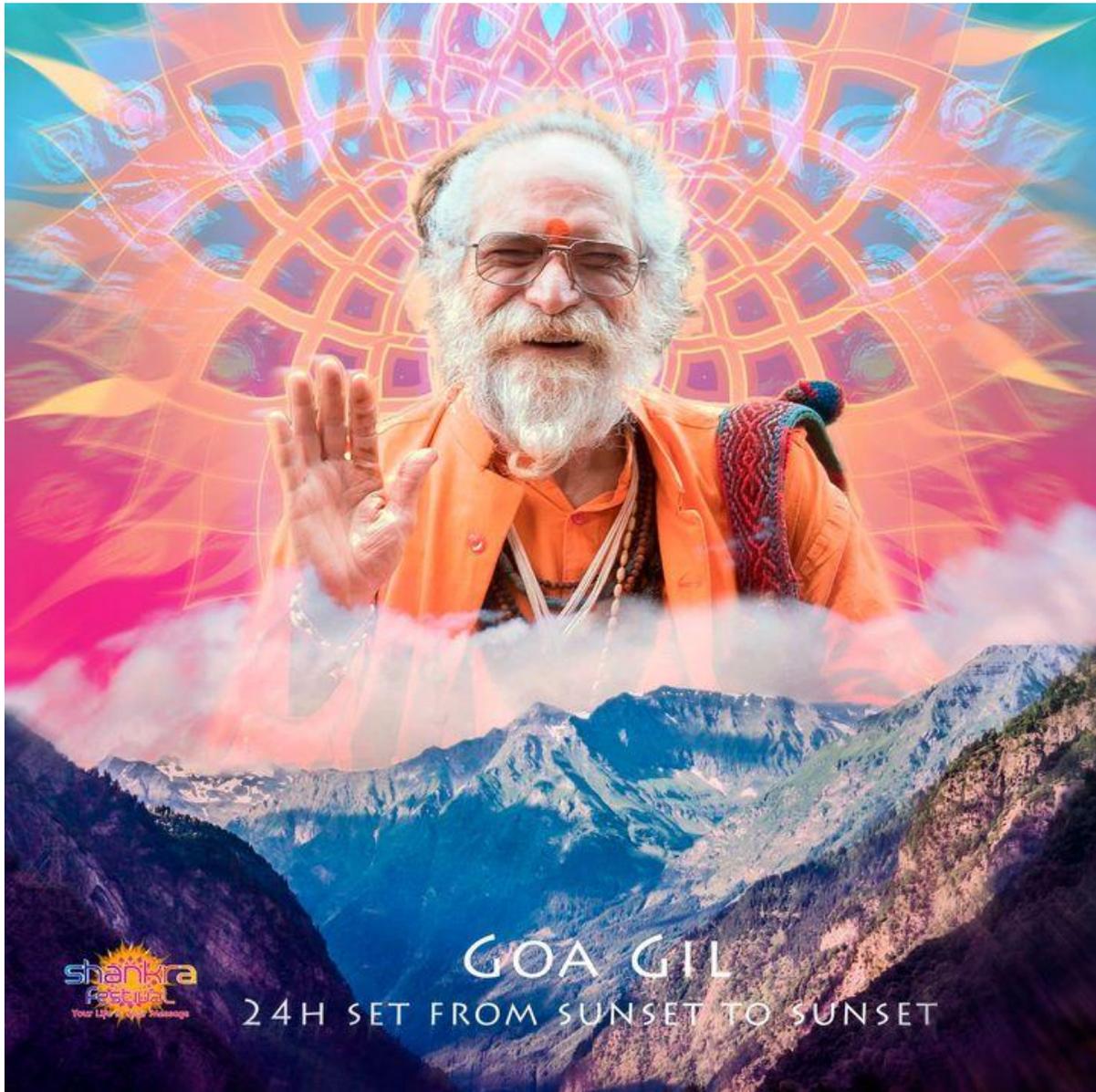
natureza e atraem centenas de adeptos. Para uma melhor compreensão desse fenômeno global surgido no final do século XX, é de suma importância voltar ao âmago desses encontros, que teve sua origem em Goa, na Índia, local esse que ficou notório nos anos 60 por ser um reduto dos hippies. A fama paradisíaca do lugar começou a atrair uma proliferação de jovens de classe média, oriundos da Europa e dos Estados Unidos, que chegavam em Goa em busca de um refúgio espiritual e de uma cultura alternativa às suas realidades ocidentais de capitalismo e consumo, fato que influenciou conseqüentemente na criação de vilarejos hippies no local.

Um desses jovens foi o norte-americano Gilbert Levy. Nascido em São Francisco, Califórnia em 1951, Gilbert era músico e durante a sua adolescência integrou o movimento hippie californiano bem como todo o universo lisérgico da música, cercado de grandes nomes do rock psicodélico da época que se apresentavam no famoso festival de Woodstock, fatos que o levaram a perceber a contracultura e psicodelia uma forma de enxergar música e espiritualidade como algo único. E foi durante o contexto pós-Woodstock, no final de 1969, aos 18 anos, que Gilbert sentiu a necessidade de continuar seu caminho de busca pela espiritualidade, música e autoconhecimento, partindo assim para a Índia, onde teve profundo contato com o hinduísmo e com a yoga, no qual participou ativamente de iniciações e cerimônias. O contato com a música eletrônica surgiu em Goa, a partir desses aprendizados místicos e da troca musical com os indianos e estrangeiros que ali chegavam. Toda essa influência o induziu a experimentar psicodelia, espiritualidade oriental e música eletrônica em um único som, e assim nascia o Goa Trance, juntamente com as festas à beira-mar de decoração colorida e vibrante que ficaram conhecidas no local como *Goa Full Moon Party*: verdadeiros rituais que aconteciam durante o período de lua cheia e tinham duração ininterruptas de 24 horas ou mais. O intuito dessas celebrações eram, segundo Gilbert, “redefinir os rituais tribal ancestral para o século XXI”, e elevar a consciência através da música e da dança.

Gilbert passou a ser conhecido como Goa Gil, e mais tarde viria a ser reconhecido como o pioneiro do movimento e carinhosamente considerado o pai do Goa Trance:

No final dos anos 70, comecei a ouvir música eletrônica e encontrei aí a combinação perfeita entre ritmos tribais do passado e sons futuristas, sintetizados, quase alienígenas. A música tornou-se um ciclo completo, do tribalismo ao

cibertribalismo o que traduz de forma perfeita os tempos atuais. Quando toco, toda a música e a comunhão que dela deriva devem elevar-se ao espírito cósmico. Isto era o que os antigos xamãs e grupos tribais de todo o mundo faziam em tempos remotos. Eu me limito a atualizá-lo. (Disponível em: <goagil.com>)



Divulgação das famosas festas-rituais 24 horas de Goa Gil. Reprodução: internet

Nesse mesmo período surgia, paralelamente na Europa, mais especificamente na Alemanha, o *Trance* como mais uma vertente da música eletrônica, oriundo das já conhecidas *techno* e *house*. Esse gênero ficou notório devido a sua composição hipnótica de batidas repetitivas e melodias progressivas que induziam ao transe e a estados alterados da mente, o que levou a receber esse nome. O movimento *trance* então foi difundido pelo continente, sendo tocado em *raves*⁵ em Ibiza e na Inglaterra, até encontrar a psicodelia na Índia, vindo também a ser partilhados nas festas que já aconteciam no litoral de Goa. Essa difusão cultural entre oriente e ocidente que envolvia misticismo, música eletrônica psicodélica experimental e uso de substâncias psicoativas em meados dos anos 90, resultaram no *Psychedelic Trance* ou como é mais conhecido, *Psytrance*. O estilo musical passou a ser produzido por vários DJs no mundo todo e chegou ao Brasil no final da década de 90, trazido por estrangeiros ou brasileiros que residiam no exterior. As primeiras raves brasileiras de psytrance foram realizadas em Trancoso e Arraial d'Ajuda, na Bahia e, rapidamente, foram difundidas pelo país. Desde então, diversos festivais psicodélicos acontecem por todo o Brasil, entre eles o maior de toda América Latina: Universo Paralello.

Psytrance como cultura e identidade

O *psytrance* é uma vertente da música eletrônica. Contudo, o seu impacto não diz respeito somente a nível musical, pois os elementos, estéticas e símbolos atribuídos a esse gênero definem e englobam um cenário cultural bastante particular e carregado de filosofia e identidade. A composição desse estilo possui características espirituais, ritualísticas, tribais e psicodélicas, produzido para alcançar estados alterados de consciência através de sua base sonora.

Desde os princípios dos tempos, os homens usam a dança e a música para se ligarem a natureza e ao universo. Nós estamos usando o Trance para

⁵ Rave: do inglês “delirar”, é um estilo de festa alternativa que surgiu na Inglaterra no final anos 80. Geralmente com mais 12 horas de duração, acontecem longe dos centros urbanos, em meio a natureza.

iniciar a reação de consciência... Durante a experiência trance (dançando e ouvindo), esperamos que algumas pessoas comecem a ficar mais sensíveis e conscientes de si próprios e das consequências do caminhar da humanidade, assim como das necessidades do planeta... E daí que vem o entendimento próprio e compaixão. Essa é a necessidade agora, é o verdadeiro estado GOA da mente. (Disponível em: <goagil.com>)

O trance psicodélico busca despertar as pessoas não só para uma nova maneira de escutar e sentir a música, mas também para o Universo em sua volta, com o intuito de expandir a percepção dos seus seguidores para uma nova realidade: tudo está conectado. Os verdadeiros adeptos do movimento trance são pessoas que buscam a evolução pessoal e espiritual, conscientes de seu lugar no planeta e da importância de um estilo de vida alternativo que compactue com o micro e com o macro. Tal conduta é apresentada aos chamados “*trancers*” ou “tranceiros” através da multiculturalidade existente nos festivais alternativos, sendo introduzida como uma filosofia para além desses encontros.

“O *trance* é tribal; ele é contemporâneo, mas é ancestral. Você batendo o pé no chão faz uma conexão com a Terra, com gaia, Patcha Mama, com o planeta. Nós estamos voltando para a nossa frequência natural e já não estamos mais nos conformando com a vibração artificial, com o tempo mecânico que é imposto pelo sistema. Nós queremos mais que isso; as pessoas querem fazer o seu próprio tempo. E num festival como esse as pessoas fazem seu próprio tempo. Cada um vive no seu ritmo, dorme na hora que quer, levanta na hora que quer, come se e quando quiser. Usam o que quiser. Então cada um experiencia o seu tempo através da sua criação. E isso é psicodélico, é a liberdade de ser da maneira que quiser!”⁶

Segundo Vasco Gil Calado (2006, p. 34) “o que torna único o movimento trance é o fato de assumir um conjunto de valores e princípios ideológicos que, intencionalmente, se

⁶ Lamart, Rogério. NASCIMENTO. Festivais psicodélicos na era planetária. [Entrevista concedida a] Ana Flávia Nogueira. 2006.. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006, p.53-54.

opõem ao modelo de sociedade atual.” Os seguidores da cultura trance são simbólica e significativamente contemplados por esse universo de contracultura que dialoga diretamente com a questão da identidade de forma bastante intrínseca, sendo notória a influência exercida, desde a indumentária, a práticas espirituais, ecológicas, sociais e outras mudanças de hábitos cotidianos que visam o coletivo e a comunhão, uma vez que buscam seguir a máxima denominada P.L.U.R. (Peace Love Union and Respect), abreviação do inglês para “Paz-Amor-União-e-Respeito”. Tal termo surgiu na década de 90 – provavelmente inspirado pelo lema “paz e amor” do movimento hippie dos anos 60 – e é considerado os 5 pilares ideológicos do *trance*.

Em meus estudos sobre o trance como cultura, pude observar o quão representados os ‘tranceiros’ se sentem em relação a esse movimento, pois o “significado atribuído à música e a dança neste caso se estende a uma maneira de se posicionar perante as relações humanas e o mundo, é um modo de identificação e pertencimento, fundamenta ideologias e práticas, crenças e ritos” (Franco, p.45, 2016). O Trance é representatividade, define o estilo de vida de muitos que buscam nessa cultura uma nova visão de mundo, livre das amarras impostas pela sociedade. A cultura de um grupo, seja ele o psytrance ou qualquer outro, se faz na representação, o que é, segundo Stuart Hall, “uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura.” (2016, p. 31), assim como se faz na linguagem. Sendo a linguagem do psytrance universal, é possível afirmar que a mesma proporciona o que autor chama de “compartilhamento de significados”:

Membros da mesma cultura compartilham conjuntos de conceitos, imagens e ideias que lhes permitem sentir, refletir e, portanto, interpretar o mundo de forma semelhante. Eles devem compartilhar, em um sentido mais geral, os mesmos ‘códigos culturais’. Deste modo, pensar e sentir são em si mesmos ‘sistemas de representação’, nos quais nossos conceitos, imagens e emoções ‘dão sentido a’ ou representam – em nossa vida mental – objetos que estão, ou podem estar, ‘lá fora’ no mundo. (HALL, 2016, p. 23).

O psytrance atravessa fronteiras, representando e unificando diferentes pessoas de diferentes lugares, mas que compartilham do mesmo sentimento por essa música sensorial que pode ser tocada em qualquer parte do planeta, seja qual for a nacionalidade do ouvinte, e vai ser respondida de corpo, mente e alma. Segundo Ferreira, “a ideia de que a música eletrônica seria mais "transcultural" (para não dizer "universal") do que qualquer outra é muito comum no discurso nativo e encontra fundamento na efetiva disseminação global de sua estética repetitiva e artificial.” (2006, p.4)

A ritualidade do festival psytrance

Quando que se trata de um festival psicodélico é possível perceber um modo contemporâneo de vivenciar os rituais de transe coletivo. Franco (2016) observa em seu trabalho a relação existente entre um festival e um ritual tradicional, uma vez que ambos são “marcados pelas sonoridades percussivas e a dança coletiva, a utilização de substâncias alucinógenas e estimulantes, e finalmente a produção coletiva de estados alterados de consciência”. Já Ferreira (2005) classifica a música eletrônica de pista em 4 narrativas dominantes - erudita, tecnológica, cultural e primitivista, sendo esta última a que pode definir perfeitamente o conceito do psytrance e seus festivais-rituais:

A narrativa que chamamos de *primitivista* poderia ser tipificada como aquela que parte de uma imagem arquetípica de rituais tribais de povos indígenas, passa pela dessacralização desses rituais durante o processo civilizatório promovido pelas civilizações europeias e chega até a ressacralização promovida pelas *raves*, vistas como grandes celebrações igualitárias e ritualísticas neo-primitivas. O que caracteriza este tipo de narrativa é o pressuposto de que um mesmo impulso primordial que levou povos indígenas de todo mundo, desde tempos imemoriais, a realizarem rituais com música, dança e a produção de estados alterados de consciência, está na base das festas de música eletrônica contemporâneas[...] Esta é, sem dúvida, a narrativa mais diretamente ligada ao discurso que defende as relações entre música eletrônica e xamanismo, enfatizando acima de tudo a produção de estados alterados de consciência, o papel do DJ como orientador de

uma viagem espiritual e privilegiando o estilo Trance em suas vertentes mais psicodélicas.

Essas celebrações compõe uma série de ritos que começam um tempo antes do evento em si, desde seu anúncio em mídias sociais até o tão aguardado dia, no qual vemos um grupo diversificado de pessoas se preparando por semanas para deixarem suas vidas urbanas e rotineiras por alguns dias e compartilharem subjetiva e coletivamente dessa experiência sensorial, que funciona como uma jornada iniciática e transcendental em meio a natureza, onde são apresentadas e representadas pelo universo simbólico do Psytrance.

Correntes de estudo têm reconhecido o fenômeno dos festivais de música eletrônica como um reencantamento e resgate do sagrado, uma herança dionisíaca e do carnavalesco na contemporaneidade. No auge de uma festividade, defendem, saímos dos papéis e identidades estabelecidos e entramos em uma conexão universal e estado de igualdade, criatividade e amor mútuo. É assim que os rituais de dança e as festividades fortaleceriam os laços de grupos humanos desde períodos pré-históricos, e o que ainda nos conclamaría hoje. (COUTINHO, 2016)

Para uma melhor compreensão da ritualidade que compõe tais festivais, é preciso levar em consideração as ramificações de estilos existentes dentro da cena psytrance, no qual se tem como correntes principais: *Full On*, *Progressive Trance*, *Dark* e *Hi Tech*. O que diferencia o psytrance das outras vertentes da música eletrônica são os chamados BPMs (batidas por minutos). A música psytrance é de alta velocidade, com efeitos sonoros melódiosos, futuristas, mas ao mesmo tempo tribal, possui momentos de pura euforia mas também de introspecção. Os sons considerados diurnos são mais melódicos, espirituais e dançantes, já os sons ditos noturnos são mais acelerados, hostis e sinistros.

Um festival de psytrance é construído a partir de significados. É comum, mas nem sempre uma regra, que as celebrações se iniciem no escurecer e sejam encerradas no entardecer, sendo distribuída da seguinte forma:

Por exemplo, no início (22h00), pode ser tocado um estilo não muito acelerado, mas animado e noturno, como o Full On Night. Durante a madrugada prevalecem

sons mais acelerados como o Dark e Forest. No amanhecer do dia a velocidade vai diminuindo aos 59 poucos para não desanimar as pessoas tocando um Full On Morning. Lá para o meio-dia, o som estabiliza no estilo Progressive e assim predominam vertentes mais dançantes e diurnas. [...] Os momentos rituais, portanto, se baseiam nas características musicais que cada vertente apresenta e na combinação destas vertentes ao longo da continuidade da festa. Os sons se diferenciam basicamente entre “noturnos” e “diurnos”, alguns mais “industriais” e outros mais “orgânicos”. Os sons noturnos são mais agressivos e acelerados, com maior quantidade de efeitos, os quais soam mais curtos e muitas vezes propositalmente desconexos com viradas rápidas e imitando sons de fábrica, sirenes, animais noturnos, risadas macabras etc. Os sons diurnos em geral são mais “limpos” e menos acelerados. Os efeitos e as falas são mais naturais e orgânicos, apresentando mantras indianos, instrumentos musicais, vocais agradáveis, trechos de entrevistas sobre substâncias e a consciência, viradas mais simétricas e marcadas. (FRANCO, p.58-59, 2016)

Sendo um festival de trance psicodélico uma forma de celebração tribal pós-moderna “que une o tradicional ao moderno, o rural ao urbano, o natural ao tecnológico/eletrônico, o orgânico ao sintético, o sagrado ao profano” (FRANCO, 2016, p.53), podemos observar que as correntes citadas acima funcionam como uma dinâmica ritualística, onde é associado o tom da música com o momento do dia e o sentimento atribuído a mesma: cada estilo possui um momento especificamente simbólico para ser tocado. Como o *psytrance* busca sua influência na cultura tradicional, essa relação pode ser associada a subjetividade encontrada na percepção das antigas civilizações sobre as unidades do tempo:

O Trance busca em sua essência a "Redefinição do Antigo Ritual Tribal" – Goa Gil – deste modo procura incorporar em suas festas-celebrações uma certa ritualística, como é percebida na relação da mudança da música ao passar do Dia e da Noite. Os povos antigos davam significados subjetivos a esses períodos, e o Trance procurou tal sentido, sendo encontrado nessa estreita relação do passar do dia com a mudança das vertentes ao longo da festa. Cada vertente musical, tem um determinado significado simbólico, assim como os períodos do dia tinham para os povos antigos, há portanto, a tentativa de convergir a subjetividade das fases do dia e da vertentes musicais.

Os povos antigos davam grande importância para os períodos Solar e Lunar, pois destes dependiam para os plantios e produção de alimento, ou seja, para sobreviver. Não raro eram os casos em que o Sol era simbolizado como Deus (Pai, Masculino), e a Lua como Deusa (Mãe, Feminino) - vide a estreita relação dos ciclos lunares e os períodos femininos.

Com o Sol vem a Vida, vem o dia, a felicidade, a tranquilidade, a segurança [...] da boa colheita. Mas com a Lua chega a noite, a escuridão, o medo, a morte, e a dúvida [...] se o Sol irá voltar para banhar e fertilizar a Mãe-Terra-Gaia. (Disponível em: <ictrance.blogspot>)

- Noite/Madrugada: Progressive Trance, Goa Trance, Full On (Night), Hi Tech, Dark:
O período noturno simboliza o feminino, a morte, o medo, o caos, a dúvida, a ilusão, o mistério. Tudo fica oculto quando se é noite, os sentimentos se confundem em meio a escuridão, são caóticos e sombrios.

- Dia/Manhã/Tarde: Full On (Morning, Hi-Tech, Groove), Progressive Trance, Goa Trance:
O período diurno, por sua vez simboliza o masculino, a vida, a certeza, a ordem, a colheita e a tranquilidade. Tudo se revela sob a luz solar, os sentimentos são claros e verdadeiros, há esperança e otimismo, momentos de euforia, mas também de calma e reflexão.

Modelos de festas psicodélicas

Se tratando de cultura alternativa e de música eletrônica, temos a disposição vários eventos, que apesar de semelhantes, possuem suas particularidades, seja em ideologia ou em estrutura, além do seu tipo específico de público, podendo ser categorizadas em eventos

mainstream e *undergrounds*.⁷ Cabe aqui fazer uma distinção dos tipos de encontros psicodélicos existentes: PVT, RAVE e FESTIVAL.

As chamadas “PVT”, abreviação de *private*, do inglês privado, seriam as raves sem fins lucrativos, de pequeno porte, “undergrounds”. De caráter mais intimista e simples, sem uma grande estrutura, são organizadas por pequenos grupos de amigos para convidados do mesmo círculo social. Geralmente são realizadas em sítios e chácaras próximos aos grandes polos e possuem até 24 horas de duração, mas isso não é uma regra, uma vez que esse tipo de evento é caracterizado por um grupo de amigos celebrando a música trance em um fim de semana. Seu line up é formado por DJs menos conhecidos, da mesma região ou amigos dos organizadores das PVTs.

Já as RAVES, são festas “mainstream”, de caráter puramente entretenimental com uma mega estrutura, maiores em duração - podendo ter de 24 a 40 horas e público de até 30 mil pessoas, realizados em locais com capacidade para receber tamanha estrutura, mas também privilegiados em natureza. Segundo João Bravo, “raves não tem o compromisso fiel a real ideologia da contracultura, são eventos com interesse comercial”, ou seja, são organizadas por produtores de eventos que não seguem ou não se importam em contemplar a ideologia PLUR em suas festas, visam apenas o lucro com bilheteria e bar e possuem em seu line-up grandes DJs conhecidos da cena mainstream, justamente para atraírem um público cada vez maior.

Os festivais possuem o diferencial de não serem somente uma festa voltada para entretenimento, mas sim um encontro de arte e cultura psicodélica, com vários espaços alternativos que oferecem aos seus frequentadores uma verdadeira experiência de imersão nessa cultura. Seus organizadores são pessoas de núcleos coletivos, voltados para a cultura trance e a ideologia PLUR. Possuem toda uma programação cultural e artística, um line up bem mais construído, completo e elaborado, envolvendo tanto DJs mainstream quanto Djs undergrounds.

⁷ *Mainstream* (comercial) e *Underground* (alternativo, conceitual) são expressões inglesas bastante comuns dentro da cultura trance e na música eletrônica em geral. Tais conceitos estão intrinsecamente ligados a indústria da música e definem o tipo de produção musical voltado para a cultura dominante da grande massa ou para a cena independente, alternativa.

Vinicius Frugis, em sua pesquisa, elaborou uma tabela bastante explicativa sobre as particularidades dos eventos de música eletrônica⁸

	Rave Conceito	Fest. Mús. Eletrônica	Rave PVT	Megarave
Duração	18 à 24 horas	48 à 168 horas	16 à 20 horas	48 à 120 horas
Nº de palcos	1 ou 2	2 a 2.500	1	2 a 10
Público	Em sua maioria, alternativos e assíduos em festas desse tipo	Em sua maioria, alternativos e assíduos em festas desse tipo	Jovens universitários de classe média	Jovens universitários de classe média
Localização	Locais afastados e alternativos, geralmente próximos de cachoeiras, rios lagos ou praias	Locais afastados e alternativos, geralmente próximos de cachoeiras, rios lagos ou praias	Sítios ou chácaras nos arredores dos grandes polos	Fazendas ou hotéis fazenda
Ideologia	Prática da ideologia PLUR, conexão com a natureza, vegetarianismo, estruturas constituídas a partir de técnicas de permacultura e/ou bioconstrução	Prática da ideologia PLUR, conexão com a natureza, vegetarianismo, estruturas constituídas a partir de técnicas de permacultura e/ou bioconstrução	Culto ao corpo, uso de marcas de grife e conduta consumista dos participantes	Culto ao corpo, uso de marcas de grife e conduta consumista dos participantes
Patrocinador	Não	Não	Não	Sim
Organização	Núcleos de produção especializados nesse tipo de evento, buscando resgatar a ideologia PLUR	Núcleos de produção especializados nesse tipo de evento, buscando resgatar a ideologia PLUR	Produtoras de eventos comuns/grupos de amigos	Produtoras de evento comuns

Estruturas e elementos do festival psicodélico

Os festivais de trance psicodélico são aqueles inseridos no seguinte contexto:

- São realizados em meio a natureza, isolados dos grandes centros urbanos, proporcionando assim uma atmosfera mística para uma intensa e profunda imersão

⁸ FRUGIS, Vinicius. Raves, comportamento e marketing social. TCC apresentado para o curso de Publicidade e Propaganda, SENAC, São Paulo: 2009.

na proposta multicultural do festival, com duração em média de três a dez dias consecutivos;

- Possuem uma vasta programação musical, artística e cultural;
- Contemplam a criação de uma “cidade” com estrutura completa, com o intuito de criar uma realidade paralela e multicultural ao mundo cotidiano no qual estamos inseridos;

Cidade do festival

- Decoração psicodélica temática

Cada festival possui sua identidade própria, com o intuito de criar um universo imagético aos seus frequentadores. Utilizando de temáticas que ambientalizam suas edições ao longo dos anos, a decoração de um festival psicodélico é extremamente viva durante o dia e iluminada a noite, com tendas coloridas, plaquinhas com mensagens positivas espalhadas por todo o local, além de referências a elementos do misticismo, ancestralismo, seres mitológicos e universos utópicos.

- Palco principal, palco alternativo e pista de dança

Os festivais normalmente possuem dois palcos: o principal e o alternativo. O primeiro palco, também chamado de *mainstage*, fica posicionado de frente para a pista de dança central e é onde acontece as apresentações dos DJs que estão no line up, durante praticamente todas as horas do festival, quase que ininterruptamente. Já no palco alternativo é onde ocorrem apresentações de artistas, geralmente de outros estilos, num clima mais intimista e tranquilo.

A pista de dança é um dos espaços mais sagrados e poderosos do festival; é um lugar onde a conexão com a música trance é potencializada ao máximo, pois “sua batida remete ao ritmo

cardíaco e leva o público a ter uma experiência sensorial através da música, remetendo a todos a nossa ancestralidade tribal.”⁹

É na pista onde de fato se experimenta o trance. Não sendo claramente delimitada, o formato da pista varia de acordo com a presença ou ausência dos corpos, sua disposição no espaço, assim como seu movimento ou estaticidade. É o ponto central da festa, a relação direta do som com o corpo e dos corpos entre si. A dança, segundo Goa Gil e outros personagens do universo do Psytrance, é o ato e o momento sagrado, associado à meditação ativa [...] A dança contínua é o ápice da celebração, o caminho privilegiado na busca da transcendência pela música. (FRANCO, p.34, 2016)

- **Chill Out**

Área reservada para descanso e reposição das energias. Possui redes, almofadas e cangas para proporcionar relaxamento e tranquilidade aos frequentadores do festival, além de um som mais tranquilo que possibilita interações interpessoais.

- **Espaço de cura**

O espaço de cura é um ambiente voltado para a saúde mental, física e espiritual. Nessa área são oferecidas por profissionais especializados: terapias holísticas, heiki, yoga, massoterapia, florais, cristais, meditações guiadas, uso da herbologia medicinal e outras técnicas para energização. Há também utilização do espaço natural para contemplação e conexão com a natureza, práticas meditativas, danças circulares, etc;

- **Cozinha comunitária / praça de alimentação**

⁹ Disponível em: <http://www.mundodeoz.art.br/espacos/> Acesso em: 11 de Setembro de 2020

A cozinha comunitária, como o próprio nome á diz, é um espaço de coletividade. Pessoas que frequentam os festivais psicodélicos praticam a solidariedade e a união, sendo comum o compartilhamento de itens culinários. Essa proposta busca também democratizar o acesso ao festival de forma mais justa, uma vez que é permitida a entrada de alimentos e bebidas, e a consumação interna se torna opcional.

- **Feiras de artesanato**

Os festivais alternativos têm em sua proposta o incentivo ao consumo consciente e às artes manuais tão ricamente produzidas pelos adeptos do movimento trance. As peças produzidas por esses artesãos são únicas, com valor sentimental fortemente atribuído e são voltadas para o uso energéticos dos cristais, bijuterias, vestuário, objetos de decoração, pinturas, entre outros. As feiras de artesanato contribuem para que o artista continue produzindo e vivendo de sua arte.

- **Espaço para oficinas, rodas de conversa, palestras e intervenções artísticas**

Um festival não diz respeito apenas ao entretenimento musical: é uma manifestação multicultural que busca despertar seus frequentadores para um novo olhar da realidade que nos cerca. Se tratando de um festival psicodélico alternativo, esse olhar se volta para o âmbito do coletivo, do ecológico e do espiritual e por isso são oferecidas rodas de conversa e palestras pautadas na contracultura e movimento trance, práticas saudáveis e alternativas como sustentabilidade, hortas comunitárias, medicinas alternativas, saúde mental, redução de danos, empoderamento feminino, respeito corporal, oficinas artísticas como também são aplicadas.

- **Espaço Kids**

Um festival que permite a entrada de crianças e possui um espaço voltado para elas incentiva o respeito mútuo entre os frequentadores e proporciona uma oportunidade para que os pequenos possam expandir sua criatividade e imaginação. Nessa área, monitores são responsáveis por crianças de 0 a 12 anos de idade e são oferecidas atividades lúdicas como gincanas, oficinas artísticas além de toda uma experiência compartilhada do festival.

- **Serviços (área de camping, ambulatório e estacionamento)**

Serviços essenciais oferecidos pelo festival a fim de otimizar a experiência dos participantes. A área de camping transmite uma ideia de boa vizinhança: além de ser um espaço para descanso e recolhimento, costuma ser um local de interação e descontração, estimulando assim os laços de amizade entre os “vizinhos de barraca” e funciona também como um ponto de encontro e reunião pré-festival. Prezando pelo bem-estar e segurança do público, o festival possui em sua estrutura ambulatórios e espaços de redução de danos com funcionamento 24 horas por dia. Instalados em pontos estratégicos, contam com uma equipe especializada, sempre trabalhando em conjunto para garantirem uma assistência médica mais humanizada e acolhedora.



Reprodução: Festival Mundo de OZ

Considerações Finais

Nessa pesquisa, conseguimos compreender um festival psicodélico como uma manifestação de multiculturalidades que retoma os antigos rituais tribais para uma nova forma de celebração, que acontece em nível global. O psytrance, chave central desses encontros, não diz respeito a apenas um estilo musical: define e representa toda uma cultura e seu grupo social, cujas ideias, crenças, valores e filosofias oferecem uma alternativa ao sistema no qual estamos inseridos.

É importante ressaltar que essa proposta de festival foi pensada em um período pré-pandemia, o que impossibilitaria a sua realização atualmente, bem como a proposta de pesquisa de campo em outros festivais que complementariam o desenvolvimento deste projeto. Contudo, conseguimos observar a importância desses encontros para o contexto social, uma vez que promovem a cura do ser por intermédio da arte, da música e da contracultura. Segundo Luiz Antônio Berto, um festival de trance psicodélico pode ser considerado um “agente de alto poder no despertar global e na catalisação de transformações renovadoras na vida das pessoas que passam pela experiência de participar desse tipo de evento, o que se desdobra como uma manifestação universal de cura¹⁰.” Quando experienciamos pela primeira vez um festival-ritual, deixamos nossos papéis estabelecidos pela sociedade para adentrarmos em um mundo de mistérios e autoconhecimento, no qual iniciamos uma jornada em busca da conexão com o Todo e isso gera uma transformação pessoal que se estende para além dos festivais como uma filosofia de vida.

A ideia de pensar um festival inspirado no conceito de *As Portas da Percepção* tem como motivação principal causar a expansão da consciência através da cultura psicodélica. Para tal, foi feita uma pesquisa sobre os principais festivais colaborativos até então realizados no Rio de Janeiro, sendo analisado suas estruturas e coletivos para a contextualização de um projeto totalmente voltado para o despertar da metanoia pessoal e coletiva dos seus colaboradores. Em um sistema que repudia toda e qualquer forma de contracultura, estilo de

¹⁰ Disponível em: <https://www.vivenciaemcura.com.br/conteudo/poder-do-festival-trance/> Acesso em: 11 de Setembro de 2020

vida ou sobrevivência criativa que vá contra suas imposições, o festival Portas da Percepção se apresenta como uma alternativa com a seguinte reflexão:

“Por que você fechou a porta que abre a sua mente?” ¹¹

¹¹ “Why you shut the door that opens your mind? Sea at Night. Glue trip. **Waves**. 2019

Referências Bibliográficas

BESERRA, Fernando Rocha e BEZERRA. Uso contemporâneo do badoh negro: uma visão junguiana. Monografia apresentada para a conclusão da especialização em Teoria e Prática Junguiana da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Rio de Janeiro, 2007

BRAVO, João. WEBDOCUMENTARIO “TRANCE, POR QUE?” - Razões que levam os jovens a um encontro psicodélico. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Senac – Santo Amaro, como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda. São Paulo, 2017.

CASHMAN, John. LSD: equipe de realização. Tradução de Miriam Schnaiderman. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1966.

COUTINHO, Frederico Vreuls Simonini. Celebratiohm Festival III: Encontro de arte e cultura psicodélica. Orientador: Ivan Cappeler. Rio de Janeiro, 2016. Relatório Técnico (Graduação em Rádio e TV) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FERREIRA, Pedro Peixoto. Música eletrônica e xamanismo: técnicas contemporâneas do êxtase / Pedro Peixoto Ferreira. - - Campinas, SP : [s. n.], 2006.

FRANCO, Renato Macedo Machaim. A cultura global Psytrance e aspectos da cena eletrônica de Brasília. 2016. 90 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FRITZ, Jimi. Rave Culture; an insider's overview: a primer for the global rave phenomenon. Canada: Smallfry Press, 1999

HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

MOREIRA, N. A. Temporalidade nômade: raves psicodélicas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de mestra em história. Brasília, 2014.

NASCIMENTO, Ana Flávia Nogueira. Festivais psicodélicos na era planetária. 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OTT, Jonathan. Pharmacotheon: drogas enteogénicas, sus fuentes vegetales y su historia. Madri: La Liebre del Marzo. 2004.

SABINO, Natália de Araujo. “O que vier tá bom”: Um estudo de caso com bandas independentes de Niterói. Trabalho final apresentado ao curso de Produção Cultural - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

+ Sites Consultados

BERTO, Luiz Antonio. O Poder do Festival Trance.

Disponível em: <https://www.vivenciaemcura.com.br/conteudo/poder-do-festival-trance/>

Acesso em: 29 de novembro de 2019.

Festival Colaborativo Ama-gi. Disponível em <https://psicodelia.org/festivais/festival-colaborativoama-gi>

Acesso em: 29 de novembro de 2019.

Gil, Goa. Disponível em <http://www.goagil.com/> Acesso em: 29 de setembro de 2020.

Gil, Goa Brasil Disponível em <https://goagilbrasil.com/1a-parte-adolescencia/> Acesso em: 29 de setembro de 2020.

Identidade e Cultura Trance. Disponível em <http://ictrance.blogspot.com/> Acesso em: 29 de novembro de 2019.

GUIMARÃES, Luis. Anama: Como Foi Participar de um Festival Colaborativo. Disponível em <https://projetopulso.com.br/anama-como-foi-participar-de-um-festival-colaborativo/> Acesso em: 29 de novembro de 2019.

REIS, Renan. Iniciação às raves psicodélicas urbanas, seus elementos sociais e ritualísticos. Disponível em <http://mescalinecake.blogspot.com/2008/08/inicio-s-raves-psicodlicas-urbanas.html?m=1/>

R.J., Clóvis. Até que ponto o P.L.U.R mobiliza sua vida. Disponível em: <https://trance.com.br/blog/estilo-de-vida/ate-que-ponto-o-p-l-u-r-mobiliza-sua-vida>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

- SCARTEZZINNI, Ingridy. Você vivencia o que prega no PLUR? Disponível em: <http://hibpm.com.br/voce-vivencia-o-que-prega-no-plur/> Acesso em: 29 de novembro de 2019.

THORICATHA, Wealey. Giving Psychedelic Meaning: 5 Fascinating Things About Humphry Osmond, The Man Who Coined “Psychedelic”. Disponível em: <https://psychedelictimes.com/giving-psychedelic-meaning-5-fascinating-things-about-humphry-osmond-the-man-who-invented-the-word-psychedelic/> Acesso em: 04 de Julho de 2020.

+ Vídeos Youtube

- BRAVO, João. TRANCE, POR QUE?, 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7jKDtLtugIY>

Acesso em: 29 de novembro de 2019.

- Quadro em branco. Portas da Percepção | Drogas e Psicodelia, 2017.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q2QG-NASao4>

Acesso em: 29 de novembro de 2019.

<https://playbpm.com.br/entendendo-os-geros-de-musica-eletronica-episodio-6-trance/>

<https://goagilbrasil.com/1a-parte-adolescencia/>

<https://pontodeabducao.wordpress.com/2016/08/25/a-psicodelia-e-o-nascimento-do-trance-parte-2/>

+ Festivais Psicodélicos Colaborativos no Rio de Janeiro

- Ama-gi

evento no facebook: <https://www.facebook.com/events/668680540313125/>

- Anama

evento no facebook: <https://www.facebook.com/events/981288718608994/>

- Celebratiohm

página no facebook: https://www.facebook.com/pg/Celebratiohm/events/?ref=page_internal

- Mind Insana

evento no facebook: <https://www.facebook.com/events/1340835932743508/>

P O R T A S D A P E R C E P Ç Ã O
F E S T I V A L

Encontro de Arte e Cultura Psicodélica



Ilustração de Andrea Vela Alarcón como ideia para o conceito imagético/ identidade visual do festival.

“O terceiro olho proporciona uma percepção além da visão normal. É o portão que leva aos reinos e espaços internos da consciência superior.”¹²

¹² “The third eye provides perception beyond ordinary sight. It is the gate that leads to inner realms and spaces of higher consciousness.” ALARCÓN, Andrea Vela. The Third Eye (O Terceiro Olho). Disponível em: <https://isallegra.com/index.php/gallery/the-third-eye/> Acesso em: 09 de Novembro de 2020

A JORNADA

Imagine que você está se preparando para uma jornada desconhecida. Não há como prever o que irá acontecer. Em casa você arruma sua bagagem, sem saber muito bem o que precisa levar. Acaba separando muito mais do que o necessário para sentir um mínimo de controle sobre o desconhecido. Alguém deve ter avisado que é preciso levar barraca, lanterna, um pouco de comida e algumas roupas de verão e de inverno. Ao preparar-se para deixar de lado a vida cotidiana por alguns dias, você começa a observar sua dependência em relação a tudo que oferece segurança e estabilidade na vida: trabalho, família, relacionamentos, atividades rotineiras, tudo que deixará para trás temporariamente.

A maneira como você foi chamado para essa iniciação pode variar muito. Quando chega a hora, acontece. Alguém especial o convida, ou você ouve comentários e se interessa, ou recebe um e-mail com um mapa indicando como chegar ao local. O instigante é que o momento chega e você é chamado para viver algo inteiramente novo em sua vida. A primeira reação é de medo, ansiedade e até mesmo de insegurança frente ao desconhecido. Dá um frio na barriga quando você começa a se preparar e percebe que está indo realmente em direção ao desconhecido, que pode ser você mesmo.

A única coisa que você sabe é que está indo para um lugar isolado, em meio à natureza e que lá acontecerá uma celebração. Pode ir de carona, a pé, de bicicleta, de barco, de ônibus ou de avião, que o levarão até determinado ponto do caminho. Mas para chegar ao local com certeza será necessário caminhar com sua bagagem nas costas. Provavelmente passará por alguns momentos difíceis que o farão duvidar que algo bom irá acontecer depois e pensará até em desistir quando já estiver bem próximo.

Independente do meio escolhido, você passará por locais diferentes da sua morada e entrará em contato com paisagens inusitadas. Essa primeira relação com o desconhecido já lhe provocará internamente, dando talvez uma sensação de insegurança, ou mesmo de fascínio inexplicável pela vida. Muitas serão as impressões, que poderão ser boas ou ruins. Provavelmente, quando já não estiver agüentando mais a curiosidade, começará a visualizar alguns sinais que indicam uma proximidade do local. Esses sinais podem ser panos coloridos amarrados às árvores ou placas indicando a direção a seguir. Os sinais o conduzirão até o

portal de entrada, onde você irá entregar o ingresso, sua contribuição para fazer parte do encontro.

Adentrando no portal você inicia uma caminhada, ao mesmo tempo bela e sombria, que o levará ao centro da experiência coletiva. Nesse caminhar você poderá entrar em contato com a força inerente da natureza, o verde da mata, o cantar dos pássaros, a beleza das flores, o borbulhar das águas, a dificuldade das montanhas, o molhar da chuva e até mesmo com a sua própria luz e escuridão internas. O peso da sua mochila reflete aquele que você ainda necessita carregar para se sentir seguro. Com certeza precisará parar para descansar, beber água, talvez chorar, ou pedir ajuda a alguém, que lhe atenderá se for necessário.

Nesse processo você encontrará um segundo portal, que mostrará uma área finalmente habitada. Inicia-se então um momento importante, em que você escolherá onde montar sua barraca, que a partir de então será sua morada nessa zona autônoma temporária. Pode ser que você escolha um lugar e depois perceba que não está bom, que existem outros melhores, e sentirá vontade de mudar. O que importa é que você se sinta bem onde estiver. Quando já tiver encontrado um espaço que o agrada, então será o momento de desmontar sua bagagem, tirar o peso das costas, relaxar e começar a explorar esse local. Permita-se conhecer o ambiente. Perceba o vento, o verde da mata, observe cada detalhe deste novo universo no qual acabou de chegar. Sinta as emoções que este local desperta em seu ser mais profundo e permita aos seus olhos enxergar toda a beleza e a feiúra que estará diante de você. Nessa experiência não existe apenas o lado bom e prazeroso, mas também o lado mau e sombrio, e o maior desafio será conseguir integrar essas duas esferas da vida e escolher de que forma irá conviver com elas diariamente. Pode ser que você tenha a sorte de chegar em um momento em que o espaço ainda esteja sendo preparado para receber os que chegarão para celebrar. Que ótimo! Aproveite, caminhe pelo espaço, observe o que está sendo criado. Sinta os elementos naturais que estão presentes no local e a maneira como as pessoas estão envolvidas. E perceba que muitos estão concentrados, desenvolvendo alguma atividade que se transformará em arte para que você admire e contemple.

Nesse lugar, no meio da natureza exuberante, especialmente encontrado para essa celebração, a arte psicodélica será a principal forma de transformação de sua percepção. Serão muitos os artistas envolvidos com a realização desse encontro. Observe ao seu redor

e você verá algumas formas geométricas com cores fluorescentes, mandalas trançadas com linhas coloridas, pinturas de símbolos sagrados misturando-se com elementos tecnológicos. Deixe-se contagiar por essas criações artísticas que unem o antigo ao novo, refletindo um espectro da arte psicodélica.

Ao longo do dia ou da noite, são milhares as pessoas que chegam a todo momento, vindas de várias partes do Brasil e de outros países distantes. Permita-se entrar em contato com esses indivíduos. Observe as diferenças, entre em contato com elas, e aos poucos perceberá as semelhanças. Deixe-se sorrir ao ver algo engraçado, um cabelo diferente, uma roupa muito louca, um chapéu extravagante. Mas também interaja com os sentimentos de estranhamento causados pelo diferente. Talvez alguém que tenha muitos piercings em seu corpo poderá causar certo arrepio, ou pode ser que você sinta admiração por alguma pessoa que chegue de muletas ou cadeira de rodas. Deixe aflorar as emoções que emergem nesse ambiente.

Aos poucos o local vai sendo habitado, e tudo parece fluir de maneira interligada. Se você sentir que existe certo mistério no ar é porque algo muito forte irá acontecer. Se ainda não chegou ao local onde será o centro da celebração, aproxime-se e observe; talvez ainda consiga acompanhar a montagem do som e observar que são muitas as pessoas envolvidas para transportar, carregar e montar uma imensa aparelhagem. Você ainda não sabe como, mas a música unirá as pessoas que se encontram dispersas nesse local. Quando o sol estiver se pondo, prepare-se, pois o momento está chegando. Você ouvirá ou sentirá as vibrações de um novo som. Pode ser que os tambores entrem primeiro, dando abertura ao som rítmico, tribal e orgânico que invadirá o corpo, a mente e o espírito dos participantes. Provavelmente você será estimulado pelas novas sonoridades e frequências, as quais poderão causar sentimentos a princípio indiscerníveis.

As pessoas que antes estavam espalhadas aos poucos irão se juntar na pista de dança. As vibrações da música invadirão os corpos, que começarão a vibrar nessa outra frequência transmitida pelos ares. Permita-se sentir e experienciar essas vibrações e perceba como elas atuam em seu corpo. Pode ser que num primeiro momento você esteja com o corpo retraído e não consiga se entregar ao movimento. Esse medo reflete a insegurança diante do movimento constante da vida e faz com que muitas pessoas busquem estímulos extras para se entregar. Nesses encontros, grande parte das pessoas envolvidas

faz uso de substâncias psicoativas, as quais atuam diretamente nos processos físico-químicos do corpo humano e atingem principalmente a esfera psíquica. Porém há também os participantes que se recusam a usá-las.

A música que você ouvirá emitirá ondas sonoras que estimularão seu corpo a dançar e sua mente a viajar. O estilo psychedelic trance ou transe psicodélico contém inúmeras frequências anteriormente preparadas para despertar emoções, sentimentos, visões e experiências, que poderão guiá-lo para o transe – estado alterado de consciência – no qual você deixará de utilizar o pensamento racional e se dissolverá no coletivo, que dança junto, na mesma frequência.

As batidas repetitivas do transe têm um poder imenso que você só poderá conhecer quando estiver inteiramente entregue, livre de suas próprias barreiras e limitações.

Existem muitos subgêneros desse estilo musical, mas me aterei apenas aos dois principais.

O primeiro deles é o full on, que se caracteriza pela psicodelia forte, ou seja, por estímulos sonoros que, como um caleidoscópio de sons intensos, vão sendo lançados de forma a gerar uma jornada mental. Esses sons são sintetizados para despertar momentos de euforia total por meio de melodias belamente arquitetadas. Têm forte apelo dançante., e seus elementos vão entrando cada um em seu tempo, até que a música fica “cheia” e “explode”, levando a pista a um estado de “êxtase coletivo”.

A segunda vertente mais importante é o estilo progressivo. Aqui a oscilação é deixada de lado, o som é mais constante e retilíneo. Os sintetizadores são mais sutis, sendo a batida e a linha do baixo o que prevalece. Essa é uma música mais introspectiva, pois busca equalizar as ondas do cérebro e estimular um estado meditativo durante a dança. O interessante é observar que essas duas linhas musicais se completam, e durante a celebração psicodélica precisam coexistir tanto os momentos de euforia, os quais despertam a energia vital do corpo, quanto os de insights meditativos, que transformam a energia trabalhada anteriormente.

Entre em contato com a música e com a pessoa que está tocando, sinta se este som lhe agrada e perceba se quem está tocando lhe causa empatia. Quando as respostas forem positivas, sentirá confiança para se entregar aos sons, e as repetições que se intercalam com estímulos despertarão uma vontade incrível de se movimentar.

Sinta a dança. A cada movimento será possível explorar seu corpo de maneira inteiramente nova, despertando a energia vital que existe adormecida na base de sua coluna vertebral. Deixe emergir as emoções reprimidas e descubra que você pode transformá-las por meio da dança ou de um ato criativo que surgirá de forma espontânea.

Quando sentir seu corpo desperto é sinal de que a energia está fluindo livremente. Essa nova condição corpórea poderá causar muitas reações, razão pela qual você deve ficar atento à maneira como estará lidando com essa nova carga energética despertada em seu corpo. Quanto mais você se permitir, mais informações internas virão à tona. Aos poucos, conseguirá acessar não apenas o seu inconsciente, mas também o inconsciente coletivo, que está escondido no seu psiquismo e contém informações de toda a humanidade.

Tente resistir durante toda a noite para acompanhar o processo de transformação da arte psicodélica quando a escuridão chega. À noite as luzes fluorescentes dão um novo ar às decorações, que ficam mais espaciais. Na pista de dança, pode ser que você se sinta dentro de uma nave espacial, a qual o estará guiando através de conexões desconhecidas na sua mente. Enfrente o escuro, pois coisas inusitadas podem ocorrer. Procure, por exemplo, observar pessoas fazendo malabarismos com o fogo, estimulando a visão a focar esse elemento forte e purificador da natureza, que ganha formas circulares e gera um ar todo misterioso na noite festiva.

Pode ser que durante a noite os sons despertem, intencionalmente, sensações de medo ou angústia para mexer com esses sentimentos difíceis. Em determinado momento você poderá até sentir que o mundo está acabando, tal a forma caótica com que a música se apresenta. Mas esse caos é visto como uma forma de destruir as referências egóicas individuais e inseri-lo na experiência coletiva. Quando o sol começar a brilhar, uma experiência inteiramente nova nascerá entre os participantes. A chegada da luz do sol traz uma mudança na atmosfera. Os dançarinos que passaram a noite enfrentando a própria escuridão sentem uma alegria diferente quando clareia o dia, pois então podem compartilhar novamente os olhares e essa troca substitui o sentimento de solidão por felicidade, amor, solidariedade e completude.

Os olhares e a alegria de compartilhar o amanhecer, depois da longa noite dançando em transe, expressam o sentimento de “nós conseguimos juntos”, o qual faz cada participante tomar consciência da importância de compor o movimento sincrônico da pista

de dança para atingir a experiência do êxtase coletivo. Deixe-se levar pela explosão de energia que tomará conta do ambiente e como uma mágica você terá a sensação de estar voando.

Pode ser que em algum momento você sinta que seu corpo já não agüenta mais. Então, se respeite e busque algum lugar tranqüilo. Poderá encontrar o chill out, um local que foi preparado para momentos de descanso. Nesse ambiente é prioritário que tudo flua de maneira que possa receber as pessoas para relaxarem. Lá encontrará almofadas ou até mesmo redes para descansar.

Se estiver experimentado alguma substância psicodélica, perceberá que as decorações se tornaram imensamente mais atrativas e lhe proporcionam uma viagem colorida de dimensões antes inalcançáveis, de fusão total com os elementos. As luzes também darão novas formas às decorações que parecem mesmo estar vivas. Você perceberá que a música também proporciona uma experiência fascinante, por meio de sons de culturas exóticas que podem lhe causar um imenso prazer.

A jornada é longa. Não tenha pressa. Você está apenas começando. Esse ambiente lhe dispõe múltiplos estímulos que às vezes podem também deixá-lo um pouco cansado. E para que consiga aproveitar os outros dias será preciso também que reponha suas energias. Por isso será importante recolher-se na sua barraca e dormir o tempo que achar necessário. Assim, quando acordar, de alguma forma estará se sentindo diferente, talvez mais leve, mais pleno, ou mesmo mais confuso diante de tantas experiências novas.

Como esse ritual não dura apenas um dia ou dois, mas sim quatro, cinco, ou até sete, ainda terá tempo para entrar em contato com suas emoções e, se sentir vontade, também poderá compartilhar suas experiências com outras pessoas. A pista de dança estará sempre em movimento e o receberá novamente quando quiser voltar para a dança do transe. Agora você já sabe que basta apenas entregar-se de coração aberto ao som das batidas rítmicas e viajantes e deixar que seu corpo, sua alma e seu espírito dancem em comunhão extática, atingindo um estado de arrebatamento e prazer compartilhado.

Quando a música parar na pista de dança é sinal de que o encontro está acabando. Será então o momento de desmontar a barraca, juntar os pertences, despedir-se das pessoas que conheceu, trocar contatos e arrumar um jeito de voltar para sua cidade de origem. Aos poucos, os integrantes dessa comunidade nômade começam a seguir caminho para ingressar

novamente na vida urbana e cotidiana. As barracas são desmontadas, o lixo é recolhido e levado ao local de reciclagem, a estrutura começa a ser desmontada e em pouco tempo, no máximo dois ou três dias, o lugar estará novamente vazio e inabitado.

*Na estrada de volta para casa pode ser que você perceba o mundo com outros olhos, como se a vida realmente tivesse ganhado uma nova perspectiva. Talvez mais bonita, intensa e colorida, talvez mais chocante e horripilante. Depois dessa jornada psicodélica, provavelmente a experiência de perceber novas formas de manifestação do corpo e da mente terá impulsionado a dissolução das barreiras, as quais impediam a percepção de que tudo o que existe está interligado, em um mar de energia que forma o todo. A composição desse todo é feita por milhares de pessoas, as quais podem entender a vida de maneira diferente, mas talvez o estado de transe tenha mostrado que não é isso o que importa. Afinal, é a multiplicidade que enriquece a composição do corpo social. Leve para casa essa nova percepção da realidade.*¹³

¹³ NASCIMENTO, Ana Flávia Nogueira. Festivais psicodélicos na era planetária. 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006, pg 12-18

APRESENTAÇÃO

Essa pesquisa visa a contextualização de um projeto para um festival psicodélico colaborativo, intitulado “Portas da Percepção festival”, com três dias de duração para 150 pessoas, a ser realizado em local secreto na região metropolitana do Rio de Janeiro, em janeiro de 2023, ainda sem data definida. O festival, sem fins lucrativos, sem divulgação aberta e com ingressos limitados, busca oferecer aos seus colaboradores uma experiência ritualística, extática, coletiva e subjetiva de completa imersão na contracultura psicodélica, por meio da música, da dança, da arte e dos valores da cultura trance

OBJETIVOS

+ GERAL

- Realização de um festival psicodélico colaborativo, intitulado “Portas da Percepção festival”, com três dias de duração para 150 pessoas, em local secreto na região metropolitana do Rio de Janeiro, em janeiro de 2023, ainda sem data definida.

+ ESPECÍFICOS

- Promover um festival psicodélico que contribua para a cena cultural do Psytrance do Rio de Janeiro, no qual o valor arrecadado dos ingressos será completamente revestido para custear a produção do festival, sem fins lucrativos;
- Agir como um vetor de conscientização política, social, cultural e artística, buscando inserir e incentivar a participação da comunidade na produção do festival e oferecer espaço, visibilidade e apoio aos artistas independentes da cena eletrônica da região;

- Promover rodas de conversas, cineclínicos, vivências, oficinas e intervenções artísticas sobre meditação, espiritualidade, redução de danos, contracultura psicodélica, medicina alternativas e rodas de cura, dança circular, horta urbana e alimentação saudável, entre outras;
- Oferecer espaço e oportunidade para intervenções artísticas dos colaboradores que queiram oferecer quaisquer atividades como oficinas ou DJ set;
- Produzir material artístico, de divulgação e cobertura de todas as etapas, de forma a gerar interação com o público e acessibilidade à cultura do princípio ao fim;
- Oferecer um sistema de open cooler, com água e gelo gratuitos, além de permitir a entrada de alimentos e bebidas e cozinha comunitária;
- Promover uma corrente do bem e estimular a solidariedade com o objetivo de arrecadar alimentos não-percíveis, artigos de higiene pessoal, roupas, brinquedos e outros itens que serão doados a instituições de caridade;

JUSTIFICATIVA

O Portas da Percepção Festival – Encontro de Arte e Cultura Psicodélica, em formato colaborativo, tem como objetivo promover o equilíbrio mental, espiritual e corporal através da arte e da música psicodélica. Busca também despertar a consciência para a coletividade, criando uma atmosfera intimista e de real conexão entre os seus colaboradores, convidando a todos a serem voluntários e contribuir para a criação do festival de alguma forma, direta e indiretamente.

Em relação ao financiamento, foi-se estipulado o valor necessário para a realização do evento, visando a experiência dos colaboradores. Uma vez que a meta for atingida, a venda

dos ingressos será encerrada e a comunicação da produção será feita diretamente com os colaboradores, estimulando ainda mais a troca entre organizadores e público. O valor do ingresso contemplará uma pulseira e um copo ecológico temático do festival, garantido dessa forma um evento mais sustentável. Será criado para o festival uma espécie de cidade ou zona autônoma temporária, no qual contemplará: decoração lúdica, dois palcos, pista de dança, espaço para descanso ou “*chill out*” (‘relaxar’, em inglês), cozinha comunitária, alojamentos e espaço para oficinas e rodas de conversas.

O cronograma de atividades inclui, além das apresentações de DJs, uma série de intervenções artísticas e sensoriais, assim como palestras e conscientização sobre temáticas essenciais para a cultura trance, como redução de danos, saúde mental, estilo de vida alternativo e alimentação saudável. Todos artistas que se apresentarão no festival serão escolhidos mediante inscrições no site do evento, onde serão priorizados artistas independentes da região, oferecendo assim uma oportunidade para a divulgação de seus projetos. Não haverá comercialização de bebidas dentro do festival, sendo adotado um sistema de open cooler, no qual água e gelo serão disponibilizados, garantido dessa forma um acesso mais democrático com a entrada de alimentos e bebidas.

O festival “Portas da Percepção” tem seu nome inspirado pelo conceito do livro homônimo de Huxley, publicado em 1958. No livro, o autor narra sua experiência espiritual sob o efeito da mescalina, um cacto encontrado no México e na América Central, conhecido também pelo nome indígena de peyote, sagrado para os povos dessa região. Huxley percebeu como essa substância funciona no cérebro humano como uma porta para o subconsciente, despertando assim sua percepção para a realidade tal qual ela é: transcendental e infinita, e acreditamos que a música e a arte psicodélica funcionem pelo mesmo viés.

Sendo assim, o ‘Portas da Percepção festival’ é um convite para se permitir abrir as portas da mente e experienciar a realidade pelo filtro da psicodelia: *a arte psicodélica será a principal forma de transformação da percepção.*

CONTRAPARTIDAS

SOCIAIS

- Estimular a conscientização política, social, cultural e artística através da participação da comunidade na organização do festival;
- Incentivar e oferecer suporte aos artistas independentes da região;
- Promover doações a comunidades carentes a partir das arrecadações recolhidas no festival;

AMBIENTAIS

- O valor do ingresso contemplará uma pulseira de pano e um copo temático do festival não sendo permitido o uso de copos ou outros utensílios descartáveis;
- Coleta de lixo seletiva;

PÚBLICO-ALVO

- Homens, mulheres e crianças da região sudeste que se identifiquem com a cultura trance;

PLANO DE DIVULGAÇÃO

IDENTIDADE VISUAL

- Criação da arte gráfica do projeto;
- Adaptação das artes para as redes sociais;

AUDIOVISUAL

- Registro e divulgação de todo o processo para criação de conteúdo usado na divulgação e redes sociais;

MÍDIAS SOCIAIS

GOOGLE FORMS

- Criação de formulário no qual serão feitas as inscrições para DJ e OFICINAS

FACEBOOK

- Criação de página e evento na plataforma;
- Impulsioneamento de publicações e do evento do festival;

INSTAGRAM

- Criação de perfil na plataforma;
- Postagens utilizando as ferramentas oferecidas pela plataforma (feed, stories, igtv), sendo criado um “close friends” apenas para os colaboradores;

INSCRIÇÕES E DJ CONTEST

- Será divulgado um concurso virtual que escolherá os DJs que se apresentarão no evento, assim como haverá inscrições para todos os profissionais que queiram levar seus projetos ao festival, sendo priorizados os artistas e profissionais da região;

CRONOGRAMA E PROGRAMAÇÃO DO FESTIVAL

Sexta-feira

- Abertura dos portões
- Bate-papo de abertura com os colaboradores
- Socialização inicial

SÁBADO

- Atividades matutinas
- Yoga
- Meditação
- Reunião dos colaboradores para abordar o conceito do festival;
- Vivências e preparação para o ritual;
- Danças Circulares Sagradas

- Canalização
- Ritual de Abertura
- Apresentação dos DJs

DOMINGO

- Apresentação dos DJ's
- Jam Session
- Ritual de Encerramento

OFICINAS E RODAS DE CONVERSA

- Yoga
- Meditação
- Práticas Holísticas
- Sustentabilidade e ecologia
- Horta comunitária
- Espaço Kids
- Redução de Danos
- Cultura Trance
- Medicina Alternativa e saúde mental
- Dança Circular
- Oficina de mandalas e filtros dos sonhos
- Leitura de trechos do livro Portas da Percepção, sendo sorteado alguns exemplares

LOCAL

O endereço é secreto e será enviado apenas aos colaboradores

Infraestrutura:

- Dormitórios e área de camping;
- Cozinha comunitária com fogão industrial e refrigeradores
- Banheiros;
- Piscina;
- Natureza Abundante;



ALIMENTOS E BEBIDAS

- Adotaremos um sistema de open cooler, sendo permitido a entrada de alimentos e bebidas no festival. Além da cozinha comunitária, será disponibilizado água e gelo.

INGRESSOS (COPO SUSTENTÁVEL + PULSEIRA TEMÁTICA)

R\$212,40

ANEXOS

PLANO DE AÇÃO PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL		
SETORIZAÇÃO	AÇÃO	STATUS / OBSERVAÇÃO
ESCRITA DO PROJETO	Idealização do projeto	
	Pesquisa e aprofundamento	
	Finalização escrita	
	Revisão do projeto	
OFICINAS	Definir 01 produtores assistentes responsáveis pela organização das oficinas	
	Definir 02 ministrantes para as oficinas de acordo com cada área	
FESTIVAL	Definir equipe técnica voluntária	
FOTOGRAFIA E VÍDEO	Buscar profissionais para cobertura fotográfica/ videográfica das oficinas/festival	
REDES E CONTEÚDOS	Definir designer responsável pela criação de ID visual	
	Definir 01 profissional para administrar as redes	
ALIMENTAÇÃO	Definir 01 produtor responsável pelo planejamento alimentício da equipe	
TRANSPORTE	Definir 01 produtor responsável pelo mapa de transportes e gestão de recursos para passagens	
PRÉ-PRODUÇÃO	Listar todos os equipamentos e estruturas necessários para a realização de cada atividade	
	Definir horários e local da realização de cada atividade	
	Orçamento locação para oficinas	
	Escolha e negociação de locação	
	Elaboração de contratos	
	Assinatura de contratos	
INSCRIÇÕES DJ CONTEST OFICINAS	Confeccionar formulário de Inscrição	
	Revisar formulários de Inscrição	
	Definir período de Inscrição online	
	Disponibilizar formulário online (abertura das Inscrições)	
	Análise das fichas de Inscrição e seleção	

PLANO DE AÇÃO PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL

SETORIZAÇÃO	AÇÃO	STATUS / OBSERVAÇÃO
PROCESSO SELETIVO	Definir quantidade de inscrições recebidas	
	Votação online nos perfis oficiais do festival	
	Divulgação do resultado da seleção	
	Contato com selecionados	
EXECUÇÃO	Confeccionar termo de compromisso para os contemplados pelas oficinas	
	Reunião com os ministrantes das oficinas para informes e apresentação da programação	
	Recolher termos de compromisso assinados	
	Realizar montagem do espaço	
	Verificar presença dos contemplados pela oficina	
	Início/término das atividades	
	Desmontagem	
LOCAIS	Definir possibilidades de local para realização do evento	
	Contatar gestores responsáveis	
	Definir locais específicos para a montagem de equipamento	
	Verificar a exigência de contrapartidas	
CONTRATAÇÃO	Definir DJ independentes para o line up	
	Elaboração de contratos e definição de cachê	
	Confeção do termo de consentimento do uso de espaços	
	Assinatura termo	
	Emissão de alvarás para realização	
MONTAGEM	Transporte de equipamentos para seus respectivos espaços	
	Montagem de equipamentos (mobiliário, som, luz, etc)	
	Verificar limpeza do espaço	
	Fotografar espaços montados para prestação de contas	
	Emissão de anotação de responsabilidade técnica – ART	
MANUTENÇÃO	Contratar equipe de limpeza	
	Contratar equipe de segurança	
	Contratar brigadistas	

PLANO DE AÇÃO PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL

SETORIZAÇÃO		AÇÃO	STATUS / OBSERVAÇÃO
		Contratar equipe médica	
DESMONTAGEM		Desmontagem de todas as estruturas e equipamentos	
		Verificar limpeza dos espaços antes da entrega	
		Entrega do espaço (DO MESMO JEITO QUE RECEBEMOS!)	
		Transporte dos equipamentos aos seus locais de origem	
TRANSPORTE	TODOS OS SETORES	Verificar necessidades de transporte	
		Orçar traslados para festival	
DIVULGAÇÃO	PRÉ PRODUÇÃO	Idealização e confecção da marca	
		Criação das redes sociais	
		Início do funcionamento das redes sociais	
	PÓS PRODUÇÃO	Divulgação dos agradecimentos	
		Preparação de briefing para edições futuras	
	PÓS PRODUÇÃO PRODUÇÃO	Orçar catering festival e vouchers de alimentação para oficinas	
		Recebimento catering e vouchers	
PÓS PRODUÇÃO	Desmontagem e devolução		

ORÇAMENTO – PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL

PESSOAL

ORDEM	DESPESA	QUANT.	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DA DESPESA
VOLUNTÁRIO	Coordenadora geral	1	mês	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VOLUNTÁRIO	Assistente de produção	4	cachê	2	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VOLUNTÁRIO	Design	1	cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	DJs	12	cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VOLUNTÁRIO	Ministrantes oficina	12	cachê	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Eletricista	2	projeto	2	R\$ 500,00	R\$ 2.000,00
VOLUNTÁRIO	Cenotecnia	1	projeto	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Técnico de som	1	dia	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
	Operador de som	1	cachê	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
VOLUNTÁRIO	Staff	6	dia	4	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Brigada de incêndio	4	verba	1	R\$ 180,00	R\$ 720,00
	Serviços gerais (limpeza, segurança)	1	verba	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
TOTAL DE PESSOAL						R\$ 6.420,00

ESTRUTURA PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL						
ORDEM	DESPESA	QUANT.	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DA DESPESA
	Locação de palco, gradeamento, tendas e mobiliário	1	verba	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
	Locação equipamento de luz	1	verba	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
PARCERIA	Locação equipamento de som	1	verba	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
PARCERIA	Locação de gerador	1	verba	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	Montagem/Desmontagem	1	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Ambulância	1	verba	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
	Locação de rádio de comunicação	1	verba	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
TOTAL DE ESTRUTURA						R\$ 12.100,00

LOGÍSTICA PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL						
ORDEM	DESPESA	QUANT.	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DA DESPESA
	Transporte oficina	1	dia	2	R\$ 620,00	R\$ 1.240,00
	Alimentação Equipes Multisetoriais	1	Verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Aluguel de ônibus festival (transporte artistas/colaboradores/voluntários)	1	verba	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
	Água	1	verba	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
TOTAL DE LOGÍSTICA						R\$ 6.040,00

DIVULGAÇÃO / MÍDIA E COMUNICAÇÃO PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL						
ORDEM	DESPESA	QUANT.	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DA DESPESA
	Gestão de redes sociais	1	mês	2	R\$ 0,00	R\$ 0,00
PARCERIA	Copos ecológicos temáticos	1	unidade	250	R\$ 0,00	R\$ 0,00
PARCERIA	Pulseiras de identificação evento	1	verba	300	R\$ 0,00	R\$ 0,00
PARCERIA	Sinalização do espaço	1	verba	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
PARCERIA	Credenciais	1	unidade	50	R\$ 0,00	R\$ 0,00
PARCERIA	Camisas equipe	1	unidade	10	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VOLUNTÁRIO	Registro videográfico oficinas (04 dias)	1	serviço	1	R\$ 0,00	R\$ 0,00
VOLUNTÁRIO	Registro fotográfico festival	1	serviço	3	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL DE DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO						R\$ 0,00

DESPESAS ADMINISTRATIVAS PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL						
ORDEM	DESPESA	QUANT.	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DA DESPESA
	Material de consumo	1	verba	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
	Contador	1	mês	1	R\$ 1.300,00	R\$ 1.300,00
	Assessoria jurídica	1	verba	1	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
TOTAL DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS						R\$ 5.300,00

IMPOSTOS PORTAS DA PERCEÇÃO FESTIVAL						
ORDEM	DESPESA	QUANT.	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DA DESPESA
	Seguro (pessoas e equipamentos)	1	verba	1	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
	Taxas registro marca INPI	1	verba	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
TOTAL DE IMPOSTOS, TARIFAS E SEGUROS						R\$ 2.000,00
RESUMO FINANCEIRO						
VALOR TOTAL DO PROJETO						R\$ 31.860,00

CRONOGRAMA GERAL – PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL												
ITEM DESCRIÇÃO SERVIÇO	DEZ 2019	JAN 2020	AGO 2022	JUL 2022	AGO 2022	SET 2022	OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	JAN 2023		
PRÉ - PRODUÇÃO												
GERAL												
Idealização do projeto												
Pesquisa e aprofundamento												
Planejamento e escrita do projeto												
Sistema												
Elaboração de identidade visual												
Registro de marca INPI												
Compra material de consumo												
Criação das redes sociais												
Publicação do site												
Articulação/Atuação assessoria de imprensa												
Mídia radiofônica												
Impulsionamento em redes sociais												
OFICINAS												
Orçamento profissionais ministrantes das oficinas												
Orçamento locação												
Orçamento captação audiovisual												
Escolha e negociação de locação												
Elaboração de contratos												
Fechamento de contratos												
FESTIVAL												
Escolha artistas convidados Orçamento cachês												
Elaboração da lista de itens/equipamentos festival												
Definir voluntarios para equipe												
Cálculo ocupacional												
Orçamento locação												
Orçamento pessoal												
Orçamento estrutura												
Orçamento logística												
Orçamento divulgação/mídia e comunicação												

CRONOGRAMA GERAL – PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL												
ITEM DESCRIÇÃO SERVIÇO	ABR 2022	MAI 2022	JUN 2022	JUL 2022	AGO 2022	SET 2022	OUT 2022	NOV 2022	DEZ 2022	JAN 2023		
Orçamento despesas administrativas												
Orçamento impostos, tarifas e seguros												
Definição da classificação indicativa												
Escolha e negociação de locação festival												
Contato artistas convidados												
Análise demandas dos contemplados para o festival												
Elaboração de contratos												
Contratação de pessoal												
Contratação estrutura (palco, som, luz, gradis, mobiliário, tendas, etc)												
Contratação transporte												
Contratação catering												
Contratação brigadistas												
Contratação de seguro												
Contratação registros fotográficos/videográficos												
Confecção brindes proposta ecológica												
Emissão de alvarás para realização												
Contratação serviços médicos												
Pagamento licenças (taxas para liberação de espaços públicos etc.)												
Emissão de anotação de responsabilidade técnica - ART												
Pagamento ISS												
Pagamento OMB												
Pagamento ECAD												
PRODUÇÃO												
OFICINAS												
Abertura inscrições												
Análise das inscrições												
Decisão dos contemplados pelo projeto												
Divulgação dos resultados												
Contato contemplados												
Montagem espaço												

CRONOGRAMA RESUMO PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL	
ABERTURA FESTIVAL	
SEXTA- FEIRA 17H	<p>Abertura dos portões</p> <p>Bate-papo de abertura com os colaboradores</p> <p>Socialização inicial</p>
SÁBADO 08H	<p>Atividades matutinas</p> <p>Oficinas</p> <p>Reunião dos colaboradores para abordar o conceito do festival</p> <p>Vivências e preparação para o ritual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Danças Circulares Sagradas - Canalização - Ritual de Abertura - Apresentação dos DJs
DOMINGO 07H	<p>Apresentação dos DJ's/ Oficinas</p> <p>Jam Session</p> <p>Ritual de encerramento</p>
ENCERRAMENTO FESTIVAL	

COMUNICAÇÃO VISUAL PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL			
PROJETO	SEGMENTO	PEÇAS ATUAÇÃO	QUANTIDADE
PORTAS DA PERCEPÇÃO FESTIVAL	ID VISUAL	LOGO	
		MANUAL DE MARCA	
	INSTAGRAM	APLICAÇÃO DA LOGO EM ARTES	
		DIVULGAÇÃO INÍCIO FINANCIAMENTO COLETIVO	
		CHAMADA INSCRIÇÃO	
		LEMBRETES INSCRIÇÃO	
		DIVULGAÇÃO FINANCIAMENTO COLETIVO – META ALCANÇADA	
		criação CLOSE FRIENDS SOMENTE PARA COLABORADORES	
		DIVULGAÇÃO DATAS FESTIVAL	
		DIVULGAÇÃO LINE UP	
		DIVULGAÇÃO OFICINAS	
		DIVULGAÇÃO LOCAL TRÊS DIAS ANTES DO EVENTO	
		FOTOGRAFIAS OFICINA COM INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS	
		FUNÇÃO STORIES: REGISTRO OFICINAS	
		CONTAGEM REGRESSIVA FESTIVAL	
	FACEBOOK	CAPA PÁGINA	
		DIVULGAÇÃO INÍCIO FINANCIAMENTO COLETIVO	
		CHAMADA INSCRIÇÃO	
		LEMBRETES INSCRIÇÃO	
		DIVULGAÇÃO FINANCIAMENTO COLETIVO – META ALCANÇADA	
		criação EVENTO SECRETO APENAS PARA COLABORADORES	
		DIVULGAÇÃO DATAS FESTIVAL	
		DIVULGAÇÃO LINE UP	
		DIVULGAÇÃO OFICINAS	
		DIVULGAÇÃO LOCAL TRES DIAS ANTES DO EVENTO	
	FOTOGRAFIAS OFICINA COM INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS		
	CONTAGEM REGRESSIVA FESTIVAL		
IMPRESSOS	SINALIZAÇÃO DO ESPAÇO		
	CRENCIAIS		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao primeiro dia do mês de Dezembro de 2020, às dez horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão Nº. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado “**Portas da Percepção Festival – Encontro de Arte e Cultura Psicodélica**””, apresentado por **Tassia Paula Holanda da Silva**, matrícula 316033029, sob orientação do(a) Prof(a). Prof. Dr. Luiz Carlos Mendonça.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a) / Presidente): Prof. Dr. Luiz Carlos Mendonça.

2º Membro: Me. Natã Neves

3º Membro: Prof. Dr. Luiz Guilherme Vergara

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública.

O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

10,0 dez

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca